

adequação das legendas automáticas do aplicativo CapCut em vídeos verticais para Legendagem para Surdos e Ensurdecidos

Por Alexssandro da Silva Pereira e Alexandra Frazão Seoane

Fonte: OpenAlex · UECE · [Publicação original](#)

INOVAÇÃO	APLICABILIDADE	POTENCIAL ECONÔMICO	MATURIDADE
7/10	9/10	8/10	Média

Pesquisa que avalia a adequação das legendas automáticas do CapCut para vídeos verticais segundo os critérios da Legendagem para Surdos e Ensurdecidos (LSE), identificando limitações significativas que podem intensificar a exclusão digital da comunidade surda.

NÚCLEO DA ANÁLISE

Ideia de startup ou produto

Startup desenvolvendo algoritmo especializado em legendagem automática para vídeos verticais, otimizado para LSE, integrável a plataformas como TikTok, Instagram Reels e YouTube Shorts.

Aplicações práticas

Desenvolvimento de algoritmos de legendagem automática específicos para vídeos verticais, com foco em acessibilidade para surdos, e criação de diretrizes específicas para esse formato de vídeo.

Potencial de mercado

Alto potencial de mercado devido ao crescimento exponencial do consumo de vídeo vertical e crescente demanda por soluções de acessibilidade digital, abrangendo plataformas de conteúdo, criadores e empresas.

FUNDAMENTO CIENTÍFICO

Problema abordado

Inadequação de legendas automáticas em vídeos verticais para atender aos critérios de LSE, resultando em erros de transcrição, segmentação inadequada e tempo insuficiente de leitura, perpetuando exclusão digital.

Metodologia

Análise de legendas automáticas geradas pelo CapCut em vídeos TikTok do perfil 'Ciência Divertida', avaliando falhas como erros de transcrição, segmentação e velocidade de legendagem segundo critérios da LSE.

Principais descobertas

Limitações incluem dificuldade na transcrição de palavras homófonas, legendas mal segmentadas e tempo insuficiente de leitura. Sugestão é manter até duas linhas por legenda, com máximo de 23 caracteres.

LEITURA PARA GESTÃO PÚBLICA

Subsidiar políticas públicas de inclusão digital, estabelecendo padrões de acessibilidade para conteúdo vertical e campanhas governamentais de conscientização sobre importância de legendas adequadas para surdos.

PARCERIA UNIVERSIDADE × EMPRESA

Colaboração entre desenvolvedores de IA, universidades (como UECE) e plataformas de mídia social para desenvolver e implementar padrões de acessibilidade em legendas automáticas para vídeos verticais.

OPORTUNIDADES DERIVADAS

4 direções estratégicas identificadas

STARTUP · IMPACTO ALTO · INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Plataforma de Legendagem Automática Especializada

Desenvolvimento de startup com soluções de legendagem automática específica para vídeos verticais, otimizada para necessidades da comunidade surda.

PARCERIA · IMPACTO MÉDIO · SOFTWARE

Colaboração Universidade-Empresa para IA Acessível

Parceria entre universidades e empresas de tecnologia para desenvolver padrões de acessibilidade em legendas automáticas.

POLÍTICA PÚBLICA · IMPACTO ALTO · GOVTECH

Diretrizes de Acessibilidade para Conteúdo Vertical

Criação de políticas públicas estabelecendo padrões mínimos de acessibilidade em plataformas de conteúdo vertical.

PRODUTO CORPORATIVO · IMPACTO MÉDIO · SOFTWARE

Ferramenta de Acessibilidade para Criadores de Conteúdo

Desenvolvimento de ferramentas que ajudem criadores a produzir vídeos verticais com legendas adequadas para surdos.

ABSTRACT ORIGINAL

Softwares de criação de legenda automática têm ganhado destaque com o aumento do consumo de vídeos verticais em plataformas digitais. Embora aplicativos como o CapCut ofereçam essa funcionalidade, viabilizada por sistema de Inteligência Artificial (IA), sua eficácia frente aos critérios da Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE) ainda é pouco investigada e abre um debate sobre o impacto dessa tecnologia na acessibilidade digital. Diferentemente de produções cinematográficas e televisivas, que contam com diretrizes como o Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis (Naves et al., 2016), vídeos verticais ainda carecem de parâmetros específicos. Esta pesquisa preliminar, cujo objetivo foi investigar as legendas automáticas geradas pelo CapCut em vídeos verticais, analisando sua adequação aos parâmetros da LSE, baseados na Tradução Audiovisual Acessível (TAVa) e nos estudos de Vieira (2016), Monteiro (2016) Naves et al. (2016) e Assis (2021), analisou a qualidade das legendas automáticas geradas pelo CapCut em vídeos curtos do TikTok, do perfil “Ciência Divertida”. As legendas foram avaliadas quanto a possíveis falhas, incluindo erros de transcrição, segmentação inadequada e velocidade de legendagem. Os resultados confirmam limitações já apontadas na literatura (Selvatici, 2011; Karakanta et al., 2022; Hagström; Pedersen, 2022; Koglin et al., 2023), como dificuldades na transcrição de palavras homófonas, legendas mal segmentadas e tempo insuficiente de leitura, o que pode intensificar a exclusão digital da comunidade surda. Como proposta inicial, com base neste estudo preliminar, sugerimos manter o uso de até duas linhas por legenda, com um total de no máximo 23 caracteres, incluindo espaços e pontuação.

MATÉRIA PARA LEIGOS

Para leigos: Legendas automáticas no CapCut e a acessibilidade para surdos

O cenário atual

Com o aumento do consumo de vídeos verticais em plataformas como o TikTok, softwares de criação de legenda automática estão se tornando cada vez mais populares. Aplicativos como o CapCut utilizam Inteligência Artificial (IA) para gerar legendas rapidamente, facilitando a produção de conteúdo. No entanto, esses recursos nem sempre atendem às necessidades específicas da comunidade surda, que depende da Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE) para acessar informações audiovisuais.

O que os pesquisadores fizeram

Pesquisadores da UECE (Universidade Estadual do Ceará) investigaram como as legendas automáticas do CapCut se adequam aos critérios da LSE. Eles analisaram vídeos curtos do TikTok do perfil "Ciência Divertida" para avaliar a qualidade das legendas geradas. A pesquisa baseou-se na Tradução Audiovisual Acessível (TAVa) e estudos de Vieira (2016), Monteiro (2016), Naves et al. (2016) e Assis (2021), buscando identificar se as legendas atendem às necessidades específicas da comunidade surda.

Como funciona na prática

O CapCut utiliza IA para transcrever automaticamente o áudio de vídeos e transformá-lo em legendas. Essa tecnologia pode gerar legendas rapidamente, mas enfrenta desafios específicos. A LSE requer que as legendas sejam claras, bem segmentadas no tempo e tenham duração adequada para leitura, considerando as particularidades da língua de sinais e a necessidade de tempo para processamento visual por parte dos surdos.

Resultados e evidência

Os resultados da pesquisa confirmam limitações já conhecidas na literatura sobre legendas automáticas:

- Dificuldades na transcrição de palavras homófonas (que soam iguais mas têm significados diferentes)

- Legendas mal segmentadas (divididas em momentos inadequados do vídeo)
- Tempo insuficiente para leitura das legendas Esses problemas podem dificultar ou impedir que a comunidade surda acesse o conteúdo dos vídeos, potencialmente intensificando a exclusão digital.

Implicações práticas

Com base nos achados preliminares, os pesquisadores sugerem uma orientação inicial para melhorar a legibilidade das legendas automáticas:

- Manter no máximo duas linhas por legenda
- Limitar o total de caracteres a 23 (incluindo espaços e pontuação) Essa proposta visa fornecer tempo suficiente para leitura e evitar o excesso de informação em cada legenda, tornando o conteúdo mais acessível para surdos e ensurdecidos.

Limitações e próximos passos

Este estudo é preliminar e representa um primeiro passo na investigação sobre legendas automáticas para vídeos verticais. Esse formato de vídeo ainda carece de parâmetros específicos para acessibilidade, diferente de produções cinematográficas e televisivas que já contam com diretrizes estabelecidas. Como próximos passos, os pesquisadores sugerem o desenvolvimento de diretrizes específicas para Legendagem para Surdos e Ensurdecidos nesse formato emergente de conteúdo digital.

QUEM SÃO OS PESQUISADORES

Quem são os pesquisadores

Alexssandro da Silva Pereira e Alexandra Frazão Seoane são pesquisadores da UECE (Universidade Estadual do Ceará) que realizaram um estudo preliminar sobre a adequação das legendas automáticas do aplicativo CapCut em vídeos verticais para a comunidade surda. O paper não detalha suas formações acadêmicas, vínculos prévios ou trajetórias profissionais além de sua afiliação à universidade.

PALAVRAS-CHAVE

Context (archaeology) · Work safety · Order (exchange) · Work (physics) · Quality (philosophy)